

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$300—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—29 DE JULHO

## Biographia do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.

(Continuação do n.º antecedente)

Não obstante a sua pouca idade, a sr. dr. Antonio de Freitas Honorato foi logo nomeado examinador synodal e escolhido para parcho encommendado da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, cargos que sempre desempenhou com um zelo inexcedivel; até que, por decreto do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, foi definitivamente apresentado no mesmo beneficio, em que se collou e recebeu a instituição canonica.

O muito digno prior de Santa Cruz prestou então os mais relevantes serviços á cidade de Coimbra, principalmente na qualidade de membro da notavel commissão fundadora do *Azylo de Mendicidade*, e como zeloso ministro da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco coadjuvou poderosamente a fundação do seu hospital para os irmãos pobres. A caridade era já então o melhor apanagio de alma tão bem formada.

Ao passo que tão dignamente pastoreava o rebanho que lhe fôra confiado, o sr. dr. Honorato era ao mesmo tempo oppositor e lente substituto da faculdade de theologia na Universidade. Porém em 1855, sendo nomeado lente cathedratico da referida faculdade e depois professor de sciencias ecclesiasticas no seminario diocesano, teve de renunciar o beneficio de Santa Cruz, para melhor poder cumprir os deveres do magisterio effectivo.

Por esta occasião o novo lente recebeu

muitas e repetidas provas d' affecto, não só da parte de todos os seus collegas e discipulos, mas ainda e sobre tudo d'aquelles que, por espaço de nove annos, tinham sido seus freguezes. Aquelles por verem a Universidade dotada de um tão distincto ornamento, ao mesmo passo que anteviam já na pratica de suas virtudes uma grande gloria para a nação portugueza; e estes pelas muitas saudades que lhes deixou tão zeloso pastor, que tantas vezes os instrua com sábios conselhos e solidamente edificára com nobilissimos exemplos de virtude.

Se não houvesse outros muitos, bastaria para sua gloria o honroso documento, que em seguida publicamos, e que por esse tempo sahiu a lume em varios jornaes do paiz. E' nada menos que uma manifestação honrosissima para o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, porque n'ella se traduz fielmente o modo exemplar e digno como já então se houve o virtuoso prior de uma das mais importantes freguezias da cidade de Coimbra. Essa manifestação era assignada por centenares de seus parochianos, alguns dos quaes eram grandes do reino e todos geralmente bem considerados no meio da sociedade coimbricense. Eis o documento:

«Os parochianos da freguezia de S. João de Santa Cruz, abaixo assignados, em vista da honrosa despedida que acabam de receber do seu nunca assás chorado parcho, o ill.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, faltariam ao seu mais rigoroso dever, se não dêssem uma publica demonstração do profundo sentimento que os acompanha, por se verem privados de tão digno e virtuoso pastor.

Eles jámais esquecerão, que desde o momento em que tiveram a felicidade de serem pastoreados por s. s.<sup>as</sup>, encontraram sempre n'elle um pae amoroso e caritativo, um pastor virtuoso e desinteressado, um director prudente e sabio, um amigo intimo e verdadeiro, que nunca praticou a minima violencia, antes pelo contrario zeloso pelo bem espirital de seus freguezes, promoveu sempre, e a maior parte das vezes á sua propria custa, que na igreja se cele-

brassem as funcções religiosas com a maior decencia e esplendor possivel. Protector decidido dos mesmos, esteve sempre prompto a consolal os na adversidade e a soccorrel-os no infortunio.

A unica consolação que resta aos abaixo assignados é de que empregaram todos os meios legais ao seu alcance, para se não verem privados de tão exemplarissimo parcho; se não se deu consideração á vontade unanime d'uma freguezia inteira, ao menos não serão privados d'esta publica manifestação de seus sentimentos.

Receba pois o ill.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato os protestos de consideração e verdadeira estima dos abaixo assignados: reconheça que em todos e cada um d'elles tem um amigo verdadeiro e sincero, e um pregoeiro constante das suas eminentes virtudes. Coimbra, 16 de janeiro de 1855.»

Repetimos: se não houvessem outros factos, que pozessem em alto relevo as nobilissimas qualidades de que é dotado o venerando Arcebispo de Braga, só esse documento, que ahí fica, seria bastante para sua gloria, e mais um grande titulo para desde logo ser por nós amado e querido.

Porém ainda ha mais. Attendendo aos relevantes serviços que elle prestára á igreja e ao estado durante o espaço em que pastoreou a freguezia de Santa Cruz, o governo de S. M. agraciou o sr. Dr. Honorato com o diploma de conego honorario da Sé de Coimbra. E continuando por bastantes annos a reger a cadeira de Theologia na Universidade, foi em janeiro de 1873 nomeado Provisor e Vigario Geral do Patriarchado, cargo de que s. ex.<sup>a</sup> tomou posse em 4 de fevereiro; e, sendo preconizado Arcebispo de Mitylene em consistorio de 25 de julho, foi sagrado em S. Vicente do Fóra pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha D. Ignacio, a 5 de outubro do mesmo anno.

Bento José Barroso

Capellão d'infanteria 8.

(Continúa)

Victor Hugo

(Tradusido do jornal «L'Ami des Livres»)

IV—ROMANCES

«Homem que ri (1869)

O heroe d'este romance é Gwynplaine, um pobre rapaz roubado sobre a figura do qual os *Comprachicos*, isto é os mutiladores de homens, imprimiram um rir lugubre e que abandonaram, em 1690, na costa de Portland, em Inglaterra. No momento em que começa a acção, o futuro *Homem que ri* vagueia de noite sobre a neve no meio de uma tempestade. Diante de si levanta-se uma forca. D'esta forca está suspenso um cadaver em decomposição. Assombrado por esta visão, muito singular com effeito, Gwynplaine «foge e cae sobre qualquer coisa que vagia mandando a teta gelada d'uma mulher morta». Esta qualquer coisa era uma menina cega. O rapaz levanta-a e transporta-a para a mobil cabana de um bohemio, Ursus, que, sob a sua rudeza apparente, esconde um coração cheio de ternura e cuido, com uma intelligencia maternal, das duas creanças, a salvadora e a salva. Aqui, o panno desce e acaba o primeiro acto.

Quinze annos depois, encontramos de novo o saltimbanco na grande feira de Londres, onde vai distrahir-se a Corte da boa rainha Anna, corte galante cuja pintura, especie de aguarella misturada de sangue e de lodo dourado, occupa quasi um volume, e tem por legenda esta maxima d'Ursus: «Foi do inferno dos pequenos que se fez o praiso dos grandes.»

Gwynplaine, não obstante a sua disformidade, conseguiu, não se sabe como, inspirar amor á irmã da rainha. Já se preparava para uma entrevista que ella lhe concedera, quando Anna Stuart o mandou prender e transportar a um castello para lhe revelar a sua illustre origem de que possuia ha pouco o segredo. O pobre rapaz não era, parece, nem mais nem menos que o filho legitimo d'um duque e

## FOLHETIM

### A FILHA DO CRIME

(Offerecido a M.\*\*\*)

IV

Maria das Dores e a louca escutavam la-crimosas. O desconhecido continuou:

«Antonio Fulgencio narrou ao seu amigo o que lhe succedera e supplicou-lhe:

«—Oh! salva-me, salva-me!

«E o seu amigo levou-o d'alli para sua casa, onde o tratou como intimo... que digo? —como irmão! Ao cabo de um mez Antonio levantava-se da cama...

—Curado?—perguntou a louca com vivacidade.

—Curado, sim—disse o desconhecido. —Curado do corpo para assassinar a alma com uma vingança terrivel no seu inimigo!

—Mas então meu pae vive ainda?—interrogou Maria das Dores com as mãos erguidas.

—Mais um pouco de paciencia e ouvi-me. E o desconhecido continuou:

«—Logo que se reconheceu restabele-

cido, Antonio Fulgencio começou de pensar na execução do seu plano de vingança. O assassino da sua felicidade, o malvado brasileiro casara-se com uma rica fidalga trasmontana e gosava no seu solar, proximo á Regua, a lua de mel dos assassinos que compram com sangue a felicidade.

«Pois bem! Antonio Florencio soube do estado do seu inimigo e dirigiu-se ás immedições do solar do brasileiro. Uma noite, este monstro pescava á beira do Douro e immergia o seu pensamento talvez na recordação das suas terriveis proesas. Antonio metteu-se n'um bote que estacionava á margem, desfigurou-se com umas barbas postiças, dirigiu-se ao brasileiro, e convidou-o a pescar de dentro do bote. O brasileiro, que julgava na eternidade a sua victima, nem de leve suspeitou a armadilha e acedeu ao convite.

«Desgraçado! agora ias pagar as tuas infancias! O infeliz Antonio remou para largo, e, no meio do rio, denunciou-se ao seu inimigo.

«—Conheces-me?—disse lhe arrancando as barbas.

«O brasileiro estremeceu e descorou.

«—Estremeces? descoras? Miseravel! é o remorso que te punge agora, só agora por que vês a espada da vingança suspensa sobre a tua cabeça... Ah! vaes morrer como morre um cão hydrophobo... Vaes morrer de morte macaca, meu caro ladrão!

«—Perdó-me!—supplicou o misero.

«—Perdoar-te! Eu? Oh! tive um pae que mataste sem que eu pudesse soccorrel-o, tive uma mulher que amei e que enlouqueceu depois de muitos soffrimentos que lhe inflingiste! E pedes-me perdão, a mim, panthera enraivecida a quem roubaram os filhos, a mim que estou sedento do teu sangue... Ah, ah! pedes-me perdão...

«—Perdó-me!—tornou o brasileiro.

«—Ainda outra vez? Escuta: vez a noite como está bella? a lua como vagueia devagar na sua orbita do infinito? como as estrellas phosphoreiam no azul dos ceus? Pois é á luz da lua e ao phosphorear das estrellas que eu vou banquetear-me com o teu sangue. Hei de beber pelo teu craneo o sangue do teu coração de fera! E por que não? Eu podia ser feliz! Podia hoje ter a meu lado aquella que amei e gosar das suas caricias e dos beijos de um filho que ella trazia no seio... Podia ser feliz, ah! podia...

«E quedou-se a chorar. Mas logo a rainha afogueou-lhe os olhos que fusilavam relampagos, e n'um accesso de colera, disse:

«—Podia ser feliz, sim! Mas tu, condemnado (e despediu-lhe um morro no peito) roubaste-me a felicidade... Ah! sentes ranger estes dentes? Pois hei de com elles trincar-te o coração!

«O brasileiro regongava como um blasphemo ante a espectativa da morte. Anto-

nio poz-se em pé, desembainhou um punhal, e disse-lhe.

«—Vez esta lamina? Pois ha de ser ella que rasgará e crivará a tua pelle. Ah! desgraçado! Como esqueceste tu os teus crimes? Julgaste-me morto? E não te lembraste que ás vezes os cadaveres tomam a forma de phantasmas para vir a este mundo tirar uma vingança?

«Disse e ajoelhou. Ia pedir perdão a Deus do crime que ia praticar.

«—Crime?—disse elle levantando-se de um salto.—Não é crime saldar contas com aquelles que nos roubaram tudo e nos assassinam o coração. Não, não é crime: é justiça...

«Não terminou. Com os olhos no céu e o gesto desesperador não vira o brasileiro formar um salto e precipitar-se nas aguas barrentas do Douro.

O barco vacillou. Antonio segurou-se e seguiu com a vista o desgraçado que se debatia para chegar á margem do rio. Mas as forças faltaram-lhe e breve, n'um rodopio da corrente, o miseravel soltou um grito medonho e submergiu-se no seio das aguas.

«Deus castigara o criminoso poupando á victima que enodoasse as suas mãos no sangue da vingança.

(Continúa).

Albano Coelho.



par. de lord Chancharlíe que, no tempo da Cromwell, tomara partido contra Carlos 1.º que, como digno filho de rei e como catholico que era, se vingara fazendo-lhe roubar e desfigurar o seu ultimo filho. Reconhecida nas formas legaes a identidade do joven clown, foi proclamado par de Inglaterra e procedeu-se á sua installação na camara dos lords. A coroação d'esta solemnidade é uma catilina socialista onde, cento e cinquenta annos antes, Gwynplaine préga as doutrinas politicas da *Justice* e do *Rappel*. Mas no meio dos risos que excita e dos clamores que solevanta, o novo lord recorda-se da sua pequena protegida da qual, á medida que enobrecia, se tornava mais enamorado; recorda-se d'Ursus, seu protector. Corre em procura d'elles e encontra-os embarcando para o continente, sob a ordem da policia. Déa—era o nome da joven—morre de alegria por encontrar de novo o amigo que julgava perdido. Gwynplaine, á vista do cadaver da sua amada, deixa-se apossar de um desespero tal que, errante, presa da dor, no meio da noite e de sobre a coberta do navio, cae ao mar e afoga-se.

Tal é, de relance, o *Homem que ri*. Posta de parte a scena do fim é verdadeiramente bella; mas, diz um critico, para a considerar tal, é preciso esquecer as absurdas situações que a produzem. O estylo d'este romance é encrespado, sacudido, quebrado, laconico, truncado, ia dizer telegraphico, e por consequente, fatigante. Victor Hugo tem tambem o defeito de abusar aqui das descrições: trinta paginas da sua narração são consagradas á enumeração de todos os lords de Inglaterra e de todos os seus dominios; cento e cinquenta outras á pintura d'uma tempestade. Mas o principal defeito do *Homem que ri* não é um defeito litterario, é um defeito doutrinal. Todas as paginas d'este livro trespandam a aversão do auctor contra a Igreja e contra a realza. Quem quer que o lê é logicamente levado a desprezar a humanidade.

#### Noventa e tres (1874)

Ainda um romance que constitue uma these. Victor Hugo quiz fazer aqui a apologia do Terror. Mas para legitimar o Terror, historia a Vendéa. *Historia* é um termo improprio, é *caricatura* que eu deveria dizer. *Noventa e tres*, com effeito, é um tecido de erros historicos. Victor Hugo confunde ali perfeitamente a guerra dos Vendéanos e a dos Chouanos. Tudo o que conta sob o titulo *Na Vendéa* passa-se na Bretanha. Este desprezo é a custo crível, no entanto é real. O que o não é menos, são as culumnias que o poeta, ainda que filho de uma vendéana, espalha a mãos cheias sobre os chefes vendéanos: d'Elbé, de Bonchamp de Lescur, no seu entender, são tigres alterados de sangue; Carrier, ao contrario, o feroz ordenador dos afogamentos de Nantes, é um cordeiro. Eis o espirito do livro. Quanto ao estylo, tem sempre o mesmo selo, o de um mestre a que falta a competencia e que corrompe magnificos dons pelo mau gosto. E' sempre a antithese, a enumeração prolongada até á pusillidade, e tambem o que poderia chamar-se a especialidade ou o especialismo. Durante a sua residencia em Guernesey e os seus longos passeios á praia, Victor Hugo conviveu muito com os contra-mestres, os calafates, os pilotos, os timoneiros, os carpinteiros e os guarda-costas. Dir-se-hia que compoúo o *Noventa e tres*, quiz fazer alard de todos os conhecimentos que adquirira nas suas conversações com estas notabilidades maritimas.

A. C.

(Continúa).

## GAZETILHA

**Procissão de penitencia.**—Foi imponente a procissão de penitencia que na segunda-feira saiu da igreja do Populo e percorreu os antigos muros da cidade.

Todas as irmandades de Braga, a mais grada aristocracia da cidade, auctoridades ecclesiasticas e civis, e mais de dez mil fieis de ambos os sexos e de todas as edades tomavam parte na brilhante manifestação catholica.

De todas as auctoridades e corporações convidadas, apenas faltou o coronel de infantaria 8, que não se dignou fazer-se sequer representar.

Nos seus andores eram condusidas as imagens do Senhor da Agonia, Senhora da Torre, S. Sabastião e S. Roque. Debaixo do pallio conduzia o Sagrado Lenho o rev.º abade de S. João do Scuto, seguindo-se o Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz, as corporações, irmandades e povo.

Quasi todos os collegios iam encorporados com os respectivos directores na frente da procissão.

Cabe muita honra á digna direcção da Associação Catholica, que promoveu e levou a effeito as imponentes preces que acabam de realizar-se, e que não tiveram rival em todo o paiz.

A Braga catholica manifestou mais uma vez o seu zelo religioso, iniciando as preces publicas como o melhor preservativo e antidoto contra a terrivel epidemia do cholera, que actualmente disima e flagella a desgraçada nação visinha.

**A proposito da procissão.**—Houve um sujeito qualquer que abocanhou os sentimentos e crenças catholicas d'um sacerdote d'esta cidade, dizendo na occasião em que os fieis censuravam uns brasileiros que se riam d'esse acto solemnissimo e piedoso: não se admirem; que um padre, escriptor catholico, ralhou d'esta procissão, dizendo que não servia para nada, e que o que servia eram as providencias hygienicas.

Ora isto dito d'esta forma e n'aquella occasião provocou um alarme justificavel nos civites.

Como parece referir-se este facto á nossa pessoa emprazamos o tal sujeito a vir declarar se realmente ouviu de nós tão grande disparate, e impiedade.

**Nossa Senhora de Lourdes.**—Acabam de chegar de França e já se acham na igreja do extincto convento da Conceição as imagens de N. Senhora de Lourdes e da pastora Bernardette.

Uma comissão de senhoras da primeira classe d'esta cidade tenta exigir-lhe n'aquella templo, dedicado á Immaculada Conceição, um altar com sua gruta.

Como porem ainda não esteja construido o altar e gruta, ficam por em quanto as imagens em exposição permanente na capella mór da mesma igreja.

A imagem da Virgem, segundo a apparição, está collocada sobre uma montanha, de mãos erguidas, e os olhos docemente elevados para o céu.

A Bernardette contempla a apparecida miraculosa; n'uma das mãos sustenta um vela e na outra um terço.

A acção é natural; as roupagens estão dispostas artisticamente, de modo a imprimir no todo da imagem um tom de formosa singeleza, que caracteriza os predeterminados de Deus.

E' uma imagem linhissima, em cujo todo não se nota um defeito ou um traço mal esculpido. Quanto á pintura, é esmerada e naturalissima.

Tem sido visitada por abalizados esculptores e pintores d'esta cidade, que são unanimes em confessar que a imagem de Nossa Senhora de Lourdes é perfeitissima.

**Santa Martha.**—Realizou-se hontem na sua capella da Falperra, a conhecida festa e romaria de Santa Martha.

**Senhora da Boa Morte.**—Resolveu a meza d'esta irmandade não fazer este anno a procissão, por não estar acabado o novo manto e vestido, bordados a ouro, generosa e valiosissima offerta, feita á devota imagem do mesmo nome, pela ex.ª sr.ª D. Olympia Braga, d'esta cidade.

**SS. Sacramento de S. Victor.**—A comissão promotora d'esta festa não a pode fazer no primeiro domingo d'agosto por não estarem completas as obras de igreja, ficando por isso transferida para o segundo domingo do mesmo mez.

**Reunião importante.**—Na terça-feira ás 8 da tarde os dignos commandantes dos *Bombeiros Voluntarios* e dos *Auxiliares* compareceram a uma reunião para a qual foram convidados pela imprensa.

O fim d'esta reunião era, por parte da imprensa, manifestar áquellas benemeritas corporações o mais profundo reconhecimento pelo espontaneo e sobremodo louvavel offerecimento dos seus serviços á imprensa, na cruzada altamente humanitaria da saneação da cidade, e da promoção de socorros para os indigentes no caso do cholera invadir a cidade.

A comissão da imprensa fez a exposição dos serviços urgentes e relevantes que as dignissimas corporações de *Bombeiros Voluntarios* e *Auxiliares* podiam prestar; os snrs. commandantes acceitaram a tarefa honrosissima, e espinhoza que a imprensa lhes encumbiu, e temos plena

certeza que a não de desempenhar com todo o zelo, prudencia, e cavalheirismo.

Não podemos deixar de testemunhar ao sr. Guimarães e sr. Pinheiro a nossa gratidão pela boa vontade com que se dignam auxiliar a imprensa, e pela amabilidade com que receberam a comissão da imprensa.

**Rectificação.**—No primeiro relatorio de visitas sanitarias, publicado n'este jornal sahio trocado o n.º d'um predio da rua de D. Pedro V; foi erro typographico.

A casa n.º 103 está muito limpa e acediada, e não immunda.

O sr. Lopes, cavalheiro que sabe d'hygiene, e a sabe praticar, queixou-se-nos e com muita razão d'este engano.

Fiquem, pois, scientes as auctoridades e o publico de que a casa do sr. Lopes não carece de vassoura municipal, nem de desinfectantes.

Ainda bem; se todos pudessem queixar-se d'um engano d'esta ordem, como o sr. Lopes!

Era muito para desejar.

**Escandaloso.**—No numero passado referimos o facto de um baptisado civil de uma creança do sexo masculino, filho de um brasileiro morador no Bairro Democratico d'esta cidade, e promettemos informar minuciosamente ácerca d'este escandalo que revoltou todas as pessoas que moram n'aquella bairro e rua das Aguas. Eis os pormenores que podemos colher.

O brasileiro chama-se Manoel da Silva, e habita a casa n.º 14 do Bairro Democratico. E' portuguez e industrial pobre. Ha quinze annos foi para o Brazil, de onde voltou ha pouco com as suas ideias religiosas transtornadas e com uma monomania protestante que provavelmente lhe incutiu algum corypheu da monstruosa reforma de Martinho Lutero.

Logo que chegou a Braga e foi residir para o Bairro Democratico, começou alli a fazer propaganda das suas extravagantes crenças, fallando publicamente sobre a sua religião, que appellida de *verdadeira*, negando o dogma da Immaculada, os sacramentos, o culto das imagens, etc.

Os visinhos, porém, não gostaram do palanfrorio estúpido e blasphemo do brasileiro, que teve de calar-se para não ariscar as costellas.

Quiz tambem fazer propaganda por meio dos livros condemnados pela Igreja e deu alguns. Um dos visinhos, a quem elle deu um d'esses livros, queimou o logo que soube a falsa doutrina que continha.

Dizem que este brasileiro é o encarregado da propaganda protestante n'esta cidade. Um homem queahi anda a vender livros prohibidos, ácerca de que prevenimos no nosso numero passado os catholicos de Braga, é por conta do brasileiro (de nome só) que trabalha para os impingir por todo o preço e até gratuitamente.

Segundo nos dizem, tem o typo correspondencia com os propagandistas protestantes do Porto, e a sua casa é a chafarria evangelica cá da cidade.

Quando nós procuravamos estas informações, os visinhos do brasileiro que nos rodeavam, apontaram para um typo boçal, de barbas á tigre e de olhar soturno, vestido á moda d'estes petimetes que foram buscar ao Brazil, de pé descalço, corda ao pescoço e pau ao hombro meia duzia de vinteos para vir arrotar fartura para Portugal, e disseram-nos:

—Olhe, lá vem um dos da tal cufurna maçonica. E' aquelle. Andam sempre sós, não convivem com ninguém cá do bairro por que ninguém os póle ver.

Depois, ácerca do baptisado contaram que a mulher do brasileiro queria o seu filho baptisado com as solemnidades catholicas. O brasileiro não queria e dizia preferir que lhe decepassem a cabeça a entrar n'um templo catholico.

A pobre da mulher protestou, mas pouco lhe valeu o protesto, por que o brasileiro mandou em segredo vir protestantes do Porto, e lavrou, encerrado n'um quarto com os padrinhos, o termo do baptisado, indo depois registral o á camara.

A mulher logo que soube da resolução do marido e viu em casa os padrinhos dispostos ao escandaloso acto civil, fugiu a chorar, com tenção de reclamar o seu filho e separar-se do protestante *enragé*. Mas estava tão tresloucada que não teve tino para nada. Sabe-se que fugiu e suspeita-se que se dirigiu a Bouro, de onde é natural e onde tem familia.

—E a creança quem a amamenta agora?

—perguntamos. Então os visinhos mostraram-nos uma mulher, que passeiava n'uma varanda e disseram-nos:

—E' aquella mulher, que tambem é

protestante. Veja lá como aquelle leite ha de ser prestadio! Deus me defenda e me perdõe, mas não avento muito bem áquella creança, sustentada nos peitos d'uma mulher maçonica.

Emfim, o facto ahi fica narrado.

Consta-nos que o protestante brasileiro vae sair do Bairro Democratico, porque a visinhança não quer alli propaganda contraria ás suas crenças.

A um honrado artista que alli mora ouvimos nós:

—Eu já tinha a minha cravina carregada. Estava a ver no que paravam as modas, porque se o caso se torna serio... truz, havia de defender cá os da minha religião á custa dos meus braços ou á custa dos cartuchos.

Bom será pois, que o brasileiro mude de paradeiro, porque se arrisca.

Com o povo, que é crente e tem fé, não se brinca. Tudo soffrerá, menos que lhe offendam a sua crença.

Cuidado! não accordem o povo. Não lhe magoem a crença purissima que o anima á salvação, porque elle não o consente.

**Do ministerio do reino.**—Sabemos que do ministro do reino foi expedido telegramma ás auctoridades superiores do districto de Braga reclamando sem demora um relatorio dos serviços feitos por essas auctoridades relativamente a medidas sanitarias, e a prevenções contra os estragos do cholera. Temos pruridos de curiosidade insoffríveis!

Muito estimariamos ver o tal relatorio, que deve ser muito parecido com o *Almoceve das pelias*.

Façam um relatorio sem rethorica banal, digam ao ministro do reino a verdade; digam que os seus serviços se cifram em ter mandado alguns poucos officios *pro forma*, aos administradores dos concelhos, e ás camaras, mas que jamais diligenciaram saber se esses officios foram sequer lidos, e muito menos se foram attendidos.

Digam que estão lavradas duas grandes actas da junta de saude, onde se acham archivados alguns alvitres, algumas deliberações, algumas medidas a pôr em pratica; mas accrescentem, ainda que seja em forma de nota, que tudo isso é poeira, pois de facto nada se cumpriu.

Digam ao ministro que na grata presumpção de que o microbio *bacillus virgula* não viria ingerir-se nos estomagos regados pelas libações orçamentaes, nem ousaria penetrar nos gabinetes encerradas das egregias auctoridades, dormiram so o caso, e só acordaram importunados pelas bravatas da imprensa malcreada, e atrevidissima, que teve a pouca vergonha de lhes quebrar o doce repouzo.

Digam que Braga estava mais immunda do que um monturo, e que apenas o administrador, e commissario de policia tinham feito algumas visitas quasi iuntas, pois que ninguem cumpria as suas ordens, e que no proprio governo civil eram aliaviados do pagamento das multas impostas os infractores.

Digam que a junta geral do districto bigodeou o districto, votando 8 contos de reis que nunca poderá obter, pois que essa verba foi tirada da verba destinada á penitenciaria—verba que só existe no mundo dos possiveis.

Accrescentem ainda em forma de nota que a dita junta geral votando tão insignificantemente como irrealizavel verba, teve em vista somente comprar os crepes obtinidos para vestir as victimas do cholera, pois que a votara só para o caso de o cholera terrivel dizimar o districto.

Digam que mandaram vir madeiras para construir um hospital-barraca e que não tem uma de X para a pagar, e portanto que isto de hospitaes-barracas é uma barba como outra qualquer.

Digam que não tem faltado dinheiro para fazer estradas pela porta dos amigos, para fazer esta ou aquella obra de someos importancia, para satisfazer pedidos de tronfalhotos politicos, para sustentar muita empregadagem inutil, etc.

Digam que não falta dinheiro para pagar a róllos na compra de cazas pelo duplo do valor para acudir ás urgencias dos amigos, e para n'ellas enterrar 20 cadáveres em obras; mas que para conjurar uma calamidade como a do cholera não ha dinheiro.

Digam muito mais ainda que v.º sabem, e nós tambem; e no final do relatorio, sintetizando em poucas palavras os seus serviços: em resumo, nada se fez.



E. se assim não informarem o ministro do reino, estamos nós aqui, e está o districto inteiro para protestar contra o relatorio e para reptar as auctoridades districtaes a desmentir-nos com provas na mão.

Provem-nos que tudo o que alardeiam terem feito é mais alguma cousa do que palaviado, e depois aqui estamos para desalfrentar a s.<sup>as</sup> exc.<sup>as</sup>.

**Furto domestico.**—Foi recolhido á cadeia civil e entregue ao poder judicial nesta comarca, Joaquim Manso, de 16 annos d'idade, arguido do furto de 40\$500 rs. a seu amo Joaquim Gonçalves Brandão, da freguezia de S. Jeronymo de Real d'este concelho.

**Feira prohibida.**—Enviaram nos o seguinte, do governo civil d'este districto:

«Governadores civis de todo o reino.

Por ordem superior está prohibida a feira de Beja. Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne tomar providencias necessarias para que se torne bem publica no seu districto esta resolução.

O governador civil

Visconde da Ribeira Brava.

Secretaria do governo civil em Braga  
28 de julho de 1885.

Está conforme.

O secretario geral

José Adetino Ferreira Lima.»

**Collegio da Regeneração.**—Continuamos hoje a publicar a lista das prendas recebidas pela respectiva commissão para o basar que brevemente se realisará em beneficio do Collegio da Regeneração:

Do rev.<sup>o</sup> João Alves de Moura 1\$000 réis.

D. Maria da Natividade Machado, 1 garrafa com licor de hortelã pimenta, 1 caixa de conchas, 1 par de tapetes de crochet, 1 prato com azeitonas de louça, 2 fivellas amarellas.

D. Maria A. d'Oliveira e suas irmãs, 3 pares de meias de lã.

D. Rosa e D. Emilia Baptista, 1 garrafa de agua de colonia, 1 par de castiças de vidro, 1 saca para guardar o trabalho.

D. Maria Brigida Bressane Leite Perry, 1 porte monaie=1 avental para creança, 1 collarinho e punhos bordados, 3 livros, 4 cachet-pots, 1 limpa pennas, 4 écran.

Villa Nova de Foscôa

Padre José Maria d'Almeida 1 porte montre de setim bordado a matiz.

Padre Manoel Baccellar, 1 quadro, 1 meza.

Vianna do Castello

Viscondessa da Torres das Donas, 1 par de sapatos de setim preto, bordado a troçal.

Bento de Barros, 1 escrivaniinha, 2 caixas de conchas, 1 almofada para toucador, 1 quadro de velludo, com duas pinturas, 2 pannos de crochet, 1 collar de cabello, 1 broche, 1 barrete azul.

Cóimbra

D. Marianna Roza de Pina d'Aragão Mascarenhas, 1 saco de crochet.

D. Anna de Mattos Mascarenhas de Mancellos e Aragão, 1 bonbonniere.

D. Felizarda Costa Lobo, 1 almofada de setim azul bordado a troçal e 1 almofada para toucador.

D. M. d'Ascempção P. de Menezes e Napolés, 1 par de jarras de porcellana.

D. Maria Luiza da Costa e Almeida, 1 algibeira de seda.

Guimarães

Condessa de Margarite, 1 panno de crochet de lã, 1 travesseiro de crochet, 1 par de tapetes para castiças.

Braga

D. Rita Ricardina Castello Branco Pimenta, 1 par de jarras.

D. Maria Candida Vieira Murta, 1 panno de crochet, 1 flor contrafeita.

Uma anonyma, 1 carteira para carrinhos d'algodão, 2 bilhetes de boas festas.

{Continúa}.

**Captura de hespanhoes.**—Foram capturados 3 hespanhoes e 4 hespanholas,

suspeitas de romperem o cordão sanitario.

Alguns são de Cuenca, outros de Valladolid e um de Orense. Este declarou que rompeu o cordão no dia 24 do corrente.

Seguiram já para o lazareto de Valença.

—Consta-nos que hontem foram capturados mais 20 hespanhoes que romperam o cordão sanitario e que se dirigiram a esta cidade.

—Em Guimarães, foram hontem retidos 26 hespanhoes que haviam atravessado o cordão sanitario no alto Minho.

O snr. governador civil substituiu mandou-os isolar e participou o facto ao snr. ministro do reino.

Em Cabeceiras de Basto tambem foram retidos 24 contrabandistas hespanhoes, que tambem tinham rompido a guita sanitaria.

Parte d'esta tropa é natural de Cuenca, Saragoça e outras terras contaminadas pelo cholera.

Foram pedidas providencias ao governo, e solicitada para aqui uma força militar, a fim de prestar auxilio ás auctoridades do districto.

**Mau vizinho.**—Com esta epigraphe sahio no n.<sup>o</sup> anterior uma noticia, contra a qual veio reclamar o snr. Joaquim Augusto Ferreira allegando ser falso, pois que relativamente á porta, que se dizia arrombara, corria em juizo uma questão; que essa porta era d'elle, que tinha por ella servidão; que lh'a atrancara, ou pregara o outro etc., etc.

Nós cá é que nada temos com as questões particulares de nenhum cidadão; como a couza está em juizo o tribunal decidirá. O dito, pois por não dito.

**Visitas sanitarias.**—Publicamos em seguida os relatorios das visitas ultimamente feitas pelos membros da imprensa em companhia da auctoridade:

Dia 28

Obdecendo á resolução tomada pela imprensa d'esta cidade, passo a relatar o que se passou, na visita d'inspecção, a que se procedeu na manhã d'hoje.

Em companhia do exm.<sup>o</sup> sr. commissario de policia, visitei o mercado, onde foram apprehendidos 3 cestos de fruta, por se acharem em mau estado de conservação.

Fui em seguida á praça do peixe, encontrando tudo na melhor ordem. Segui depois pela Rua do Salvador e encontrei, no predio n.<sup>o</sup> 4, uma pocilga com 3 porcos. Foi o proprietario intimado para remover até terça-feira proxima. Na mesma rua, encontrei, no predio n.<sup>o</sup> 2, outra pocilga com um porco, e a um enorme foco d'infectão. Foi a proprietaria intimada a desinfectar e a remover o porco, no prazo de 8 dias.

Na Praça Municipal, o predio n.<sup>o</sup> 2 tem outro foco d'infectão e a auctoridade intimou a proprietaria a desinfectar e a fazer remover o esturme da latrina.

Na rua dos Sapateiros, no predio n.<sup>o</sup> 9, encontrou-se esturme demorado na latrina. No predio n.<sup>o</sup> 8, um foco d'infectão, intimando-se o proprietario para desinfectar. No predio n.<sup>o</sup> 24, a latrina acha-se em pessimo estado. Intimou-se o proprietario para fazer limpeza.

No predio n.<sup>o</sup> 4, há um foco de d'infectão. A auctoridade mandou desinfectar.

Na rua de D. Frei Castano Brandão, no predio n.<sup>o</sup> 22, encontrou-se esturme demorado na latrina. No predio n.<sup>o</sup> 21 a mesma coisa.

A auctoridade intimou os proprietarios a fazer limpeza e a desinfectar.

Na Travessa Nova, os predios n.<sup>os</sup> 2, 3, 4, 5 e 6 têm focos d'infectão.

No mesmo estado se encontra o predio n.<sup>o</sup> 10 das Carvalheiras.

Todas as *inquilinas* foram intimadas para desinfectar.

Em resumo: vê-se que a cidade se não encontra em boas condições hygienicas, e que é necessario todo o cuidado para que no caso d'uma invasão de cholera, não sejamos todos victimas.

Braga 28 de Julho de 1885.

Carlos Braga.

**Evasão.**—Na segunda-feira evadiu-se da cadeia civil d'esta cidade o preso Fernando Carmez, subdito hespanhol, que ali estava a cumprir a pena em que tinha sido condemnado, e que breve terminava.

**Discurso.**—Recebemos o magnifico e eloquente discurso proferido nas sessões de 10 e 11 de junho de 1885 pelo illustre deputado Vicente Pinheiro (Pindella) ácerca do acto geral da conferencia de Berlim.

A edição é offerecida por uma commissão de eleitores ao illustre representante de Braga.

## Missa

Os abaixo assignados, testamenteiros e amigos do sr. Joaquim Francisco Gomes, fallecido no Rio de Janeiro no dia 1 do corrente, convidam por este meio os seus amigos e do finado a assistirem á missa do trigessimo dia, que amanhã, 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã mandarão celebrar, pelo descanço eterno da sua alma, na igreja dos Terceiros, d'esta cidade.

Braga, 29 de julho de 1885.

João Manoel Pereira

Francisco Firmino de Castro Lima (ausente)

Manoel Joaquim da Silva Lessa (ausente)

Antonio Joaquim Peixoto Junior (ausente)

Joaquim Vicente Pereira (ausente). (919)

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhorado para com todas as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e cavalheiros que se dignaram interessar-se pela grave enfermidade de que foi atacado no mez findo, e não podendo, pessoalmente, agradecer-lhes como era do seu dever, pois que ainda se não acha com as forças precisas para cumprir esse dever sagrado; aproveita este meio para testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento e offerece-lhes os seus insignificantes serviços.

O Solicitador

(915) José Joaquim da Costa Ribeiro.

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os ex.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram complimentar-os pela occasião do fallecimento do seu muito chorado filho José Latta de Carvalho; bem assim a todos os ex.<sup>mos</sup> snrs. que os obsequiaram assistindo aos responsos de sepultura, que tiveram lugar no dia 17 do corrente mez, e particularmente ao ex.<sup>mo</sup> snr. José Araujo Motta Junior, digno director e proprietario do Collegio Academico pela boa vontade com que dispensou todos os seus collegiaes para o acompanhamento que teve lugar no referido dia 17, a todos se confessam muito reconhecidamente gratos.

Deligenciaram agradecer a todos os ex.<sup>mos</sup> snrs., mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, por este meio repetem os seus sinceros agradecimentos.

Braga 27 de julho de 1885.

Maria Marcellina de Carvalho Latta.

Manoel Bento de Carvalho. (914)

Os abaixo assignados, esposa, cunhadas, filha e sogro do fallecido Luiz Antonio da Costa Braga, imensamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do inesperado acontecimento que os enlutou, vem por esta forma agradecer, protestando o seu indelevel reconhecimento.

Maria do Patrocinio Torres e A. Braga.

Francisca Torres e Almeida de Macedo.

Maria do Carmo Torres e Almeida.

Carlos Braga.

O Conselheiro Torres e Almeida. (911)

## ANNUNCIOS

CAZA

Aluga-se uma Casa de dois anda-

res, com grande quintal, e boa agua de poço na Rua da Ponte n.<sup>o</sup> 95, por modico preço. Para tratar com o proprietario Custodio Manoel dos Santos no Campo de Santa Anna n.<sup>o</sup> 65 Laje. (912)

## Comarca de Braga

ARREMATÇÃO

No dia 23 do proximo mez d'agosto, por 10 horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, tem de andar em praça para ser entregue a quem mais der, o campo do Fajal, de lavradio, com arvores de vinho e fructo e agua de lima e rega, de praso a Christovão José Fernandes da Silva, da cidade de Guimarães, hoje aos seus representantes, situado nos limites do logar do Carvalhal, freguezia de Serzedello, comarca da Povoia de Lanhoso, e avaliado na quantia de 107\$400 rs., predio este pertencente á executada Maria Joaquina de Miranda e marido, como consta da execução hypothecaria que contra ella e sem fiadores e principaes pagadores promovem o juiz e mesarios da irmandade de Santo Adriaão do Monte da freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade.

Pelo presente são citados quiesquer credores incertos, que se julguem com algum direito ao predio a arrematar para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Braga 27 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

J. M. da Costa.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio

José Clodomiro Telles da Silva Menezes. (920)

## Venda de casa

Vende-se o predio n.<sup>o</sup> 11 sito na rua dos Sapateiros, o qual se acha reformado de novo. Para ver e tratar com o proprietario da mesma, na mesma rua n.<sup>o</sup> 9, em todos os dias e a qualquer hora. 902

## Bilhar

Vende-se um em bom uso. Quem o pretender deve dirigir-se a José Pereira da Cunha, rua do Souto, n.<sup>o</sup> 5. (918)

Na rua dos Biscainhos, n.<sup>o</sup> 4, compra-se toda a qualidade de sarro e borras pelo seu valor; sarro puro a 3\$500, borras a 1\$000 rs. e raspadura a 2\$000 rs.

(863) Francisco Lopes Xavier de Brito.

## Festividade de S. Bento da Porta Aberta

Realisa-se nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de agosto, na freguezia de Rio Caldo, a romaria de S. Bento da Porta Aberta, que se venera no seu novo templo, ha pouco concluido.

No local da festividade tocarão durante estes dias quatro bandas de musica.

No dia 13 haverá uma vistosa illuminação, fogo do ar e preso e musicas.

Os festeiros tencionam fazer esta romaria com o maximo esplendor e solemnidade superior á dos annos antecedentes.

Espera-se uma concorrência extraordinaria deromeiros de todos os pontos da provincia do Minho. 997



